



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 04 | abril 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEAR I

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: abril de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de abril.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A economia mundial recuperou no primeiro trimestre de 2021, em resultado do forte crescimento da China e da recuperação dos EUA, enquanto persistem preocupações em torno do aumento de contágios da COVID-19 noutros países, tal como na Índia.
- * No primeiro trimestre, o PIB dos EUA cresceu 0,4% em termos homólogos reais (2,4% no quarto trimestre de 2020) e o da China acelerou para um crescimento de 18,3% (6,5% no período anterior), impulsionado, em grande parte, pelos efeitos de base.
- * Segundo o Eurostat (estimativa rápida a 30 dias), no primeiro trimestre de 2021, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,6% (-0,7% no quarto trimestre de 2020).
- * O indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou no primeiro trimestre de 2021 e os indicadores quantitativos disponíveis sugerem que as novas medidas restritivas à mobilidade não tiveram um impacto tão negativo na atividade económica como há um ano.
- * Em fevereiro de 2021, a taxa de desemprego estabilizou quer na UE, quer na AE, para 7,5% e 8,3%, respetivamente. A taxa de inflação homóloga da área do euro subiu para 1,3% em março de 2021 (0,9% em fevereiro) que resulta sobretudo da recuperação dos preços de energia.
- * Em abril de 2021 e, até ao dia 26, o preço do petróleo *Brent* desceu ligeiramente para 65 USD/bbl (54 €/bbl).
- * As taxas de juro de curto prazo subiram ligeiramente na área do euro em abril de 2021 (até ao dia 26); enquanto diminuíram, também de forma ligeira, nos EUA, para se situarem, em média, em -0,54% e 0,19%, respetivamente.
- * O euro apreciou-se face ao dólar, para se situar em 1,21 no dia 26 de abril (1,17 no final de março).

Conjuntura Nacional

- * De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de -5,4% (-6,1% no quarto trimestre de 2020).
- * No mês de abril, o indicador de clima económico registou uma melhoria significativa, superando o nível observado no início da pandemia, tendo-se verificado uma melhoria nos indicadores de confiança na indústria transformadora, na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços.
- * No primeiro trimestre, comparativamente com o quarto trimestre de 2020, verificou-se uma queda no índice de produção no setor da indústria transformadora.
- * No trimestre terminado em fevereiro, comparativamente com o quarto trimestre de 2020, verificou-se uma queda no índice de produção no setor da construção e obras públicas e uma contração no índice de volume de negócios nos setores da indústria transformadora, dos serviços e do comércio a retalho.
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em março, um crescimento homólogo de 19,8%.
- * No trimestre terminado em fevereiro, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma taxa de variação homóloga negativa de 1,9%.

- * Em termos homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o primeiro trimestre (estimativa rápida a 25 dias), apontam para um crescimento das exportações de 6% e uma diminuição das importações de 5,7% (-3,2% e -9,9% no quarto trimestre de 2020, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até fevereiro de 2021, foi de 335 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 169 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em março diminuiu para 6,5%, menos 0,3 p.p. relativamente a fevereiro, com o número total de desempregados registados no país a aumentar 25,9% face a março de 2020.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 0,5% e 0,1% respetivamente; no setor industrial, os preços aumentaram 0,7% em março.
- * No final de março de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 2 255 milhões de euros, um resultado pior que o verificado no período homólogo, quando se verificou um excedente de 104 milhões de euros. O saldo primário registou um défice de 470 milhões de euros (deteriorou-se 2 434 milhões face ao período homólogo).
- * A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* e das *Contribuições de Segurança Social*, fruto do impacto da COVID-19 que afetou a atividade económica. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das *Transferência Correntes* e das *Despesas com Pessoal*.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 2 745 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 261 milhões de euros, e a Segurança Social registou um excedente de 230 milhões de euros.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final de fevereiro de 2021, a dívida pública atingiu 274 089 milhões de euros, um agravamento de 4 220 milhões de euros face ao mês anterior, e mais 3 598 milhões de euros que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 2 182 milhões de euros face ao final de janeiro e mais 2 255 milhões de euros que no final de 2020.
- * Em março, a dívida direta do Estado atingiu 271 366 milhões de euros, mais 1 397 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pela emissão líquida de Obrigações do Tesouro de 1 496 milhões de euros. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 273 872 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional recentemente divulgados¹ apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de (-3,7%) nos primeiros dois meses de 2021. Neste mesmo período, as importações decresceram (-13,8%), o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 47,6%, correspondendo a 1 431 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 86%, mais 9,1 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros dois meses de 2021, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (-2,6%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das

¹ Resultados mensais preliminares de fevereiro de 2021.

exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa superior ao decréscimo das exportações (-11,1%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 48,5%.

- * No último ano a terminar em fevereiro de 2021, as exportações de mercadorias diminuíram 11,1% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-2,7 p.p.), “Energéticos” (-2,5 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1,1 p.p.), “Produtos acabados diversos” (-1 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (-0,9 p.p.), “Madeira, cortiça e papel” (-0,8 p.p.). “Calçado, peles e couros” (-0,7 p.p.), e “Minérios e metais” e “Químicos” (ambos com -0,6 p.p.).
- * De janeiro a fevereiro de 2021, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de (-2,8%) e contribuíram em (-2 p.p.) para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 diminuíram (-3,2%) e as referentes aos países do Alargamento aumentaram (3,6%), sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de (-2,2 p.p.) e (+0,2 p.p.). As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias, atingiram 27,1% do total de janeiro a fevereiro de 2021. A Alemanha foi o país que registou o maior contributo Intra UE (-1 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para França e Bélgica (ambos com -0,3 p.p.).
- * Nos primeiros dois meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros diminuíram (-6%), passando a representar 27,1% do total das exportações nacionais (-0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+73,5%) e China (+48,8%), e a redução significativa das exportações para Cabo Verde (-25,7%), Brasil (-24,7%) e Angola (-21,4%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de fevereiro de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de (-16,9%) no ano de 2021. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativo face à dos Serviços (-3,1% e -44,9%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído (-14,8 p.p.) para a redução do total das exportações.